

ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO ACESSO FREQUENTE ÀS REDES SOCIAIS E INFLUENCIADORES DIGITAIS NA OCORRÊNCIA DE BULIMIA EM MENINAS ADOLESCENTES

Ana Luisa Del Fava Stefanès¹, Beatriz Marie Domingues do Amaral Corniglioni²,

Giovanna Rizk do Santos Pereira Lopes³, Melissa Alves Ferreira¹

Grupo Associado de Professores pela Educação – Escola GAPPE – Campo Grande - MS

aluna.analuisadelfava@escolagappe.com.br¹, aluna.beatrizmarieamaral@escolagappe.com.br²,

aluna.giovannalopes@escolagappe.com.br³, prof.melissaferreira@escolagappe.com.br¹

Área/Subárea: CHSAL - Sociologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Adolescência, Imagem corporal.

Introdução

A bulimia vem sendo uns dos transtornos alimentares mais em adolescentes do sexo feminino, influenciado pelas redes sociais e seus influenciadores, impondo uma estética corporal extremamente magra que pode afetar a saúde das mulheres, principalmente aquelas que estão em fase de formação.

A bulimia é um transtorno que leva as pessoas a comerem compulsivamente com seguidas crises de vômito ou uso de laxantes como forma de alívio, uma das hipóteses da causa do desenvolvimento desse distúrbio pode ser a busca pelo corpo ideal de uma maneira obsessiva, o sentimento de insuficiência ou, inverso disso, de prazer.

Neste trabalho pretende-se investigar, através de artigos científicos e entrevistas com profissionais da área de saúde, primeiramente o conceito de bulimia, seus sintomas e consequências para o organismo humano. Posteriormente, examinaremos o impacto que as mídias sociais têm sobre o aumento de transtornos alimentares no período de adolescência, ou seja, até que ponto as imagens fantasiosas criadas por filtros, *photoshops* estão contribuindo para o adoecimento emocional e psicológico das adolescentes, causando o transtorno da bulimia.

Durante o desenvolvimento da pesquisa faremos entrevistas com estudantes da escola GAPPE a respeito de sua visão sobre a pressão exercida pelas redes sociais no padrão de beleza e quanto isso pode influenciar em sua rotina alimentar.

As entrevistas serão feitas com apresentação de um questionário padronizado sob a supervisão da orientadora, via *Google Forms*. Em seguida, faremos a análise dos dados coletados nessas entrevistas, para estabelecer a discussão no que se refere à problemática da pesquisa, a partir dos estudos científicos constantes dos artigos pesquisados, para assim confirmar ou não a hipótese de que há uma relação entre a estética imposta pelas mídias sociais e o distúrbio alimentar

denominado bulimia entre adolescentes. Para isso, faremos o uso de pesquisa exploratória e descritiva pelo método hipotético dedutivo.

Transtornos alimentares em números

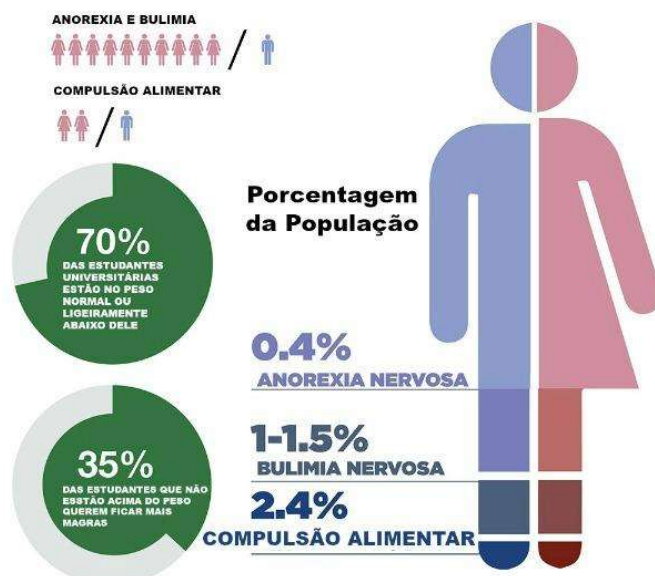


Figura 01: Transtornos alimentares em números

Fonte: www.gatda.com

Metodologia

Para investigar a relação entre redes sociais, influenciadores e distúrbios alimentares em meninas adolescentes, a metodologia adotada envolve várias etapas. Começamos com uma revisão bibliográfica, levantando estudos que exploram essa relação principalmente em revistas científicas digitais. Em seguida, realizamos uma pesquisa quantitativa aplicando questionários para avaliar o uso de redes sociais, a influência de influenciadores e os comportamentos alimentares em uma amostra de adolescentes entre 12 e 14

anos da escola GAPPE. Além disso, iremos realizar entrevistas com alguns adolescentes para compreender as percepções sobre a influência das redes sociais em sua imagem corporal e comportamentos alimentares. Também realizaremos entrevistas com profissionais da saúde, nutricionistas e psicólogos, para obter uma perspectiva profissional sobre o assunto.

Resultados e Análise

Esperamos que nossa pesquisa revele uma forte correlação entre o uso de redes sociais, a influência de influenciadores digitais e a prevalência de distúrbios alimentares entre meninas adolescentes. Por meio da aplicação de questionários e entrevistas, é notável que será possível identificar os principais fatores de risco associados ao uso excessivo de redes sociais e à exposição a influenciadores que promovem padrões de beleza irrealistas.



Figura 02: Ciclo da bulimia
Fonte: www.gatda.com



Figura 03: Redes sociais e bulimia
Fonte: www.uninassau.com

Referências

- Fernandes, M. H. A., Peres, S. H. C. (2020). Redes sociais e saúde mental: impactos dos influenciadores digitais na imagem corporal de adolescentes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 42(1), 45-53. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0511>
- Silva, L. A., & Souza, R. M. (2019). O papel das redes sociais no desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 53, 98. Disponível em <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001254>
- Oliveira, P. R. Martins, C. A. (2021). Influenciadores digitais e o impacto na autoimagem e comportamento alimentar de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 31(2), 250-259. Disponível em <https://doi.org/10.7322/0230-0974.2021312>

Conclusão

Espera-se compreender por meio do projeto como as redes sociais impactam na incidência de bulimia em meninas adolescentes de 12 a 17 anos. Por meio da análise de artigos científicos e das entrevistas com profissionais da saúde, como psicólogos e nutricionistas, espera-se avaliar a influência das mídias sociais e dos padrões de beleza extremamente magros no desenvolvimento de transtornos alimentares. As entrevistas realizadas com adolescentes, via *Google Forms*, deverão evidenciar como essas jovens são influenciadas pelos padrões de beleza impostos, demonstrando que aquelas com maior percentual de gordura corporal são mais suscetíveis a problemas de autoimagem e, conseqüentemente, a transtornos alimentares.